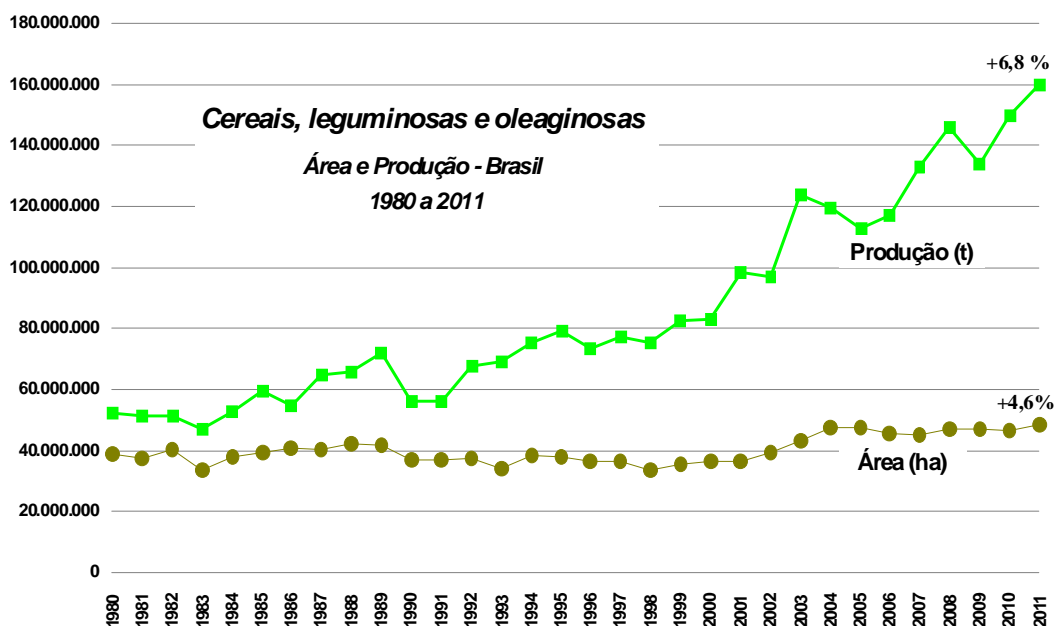


1 – Lavouras

1.1 – Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas 2011

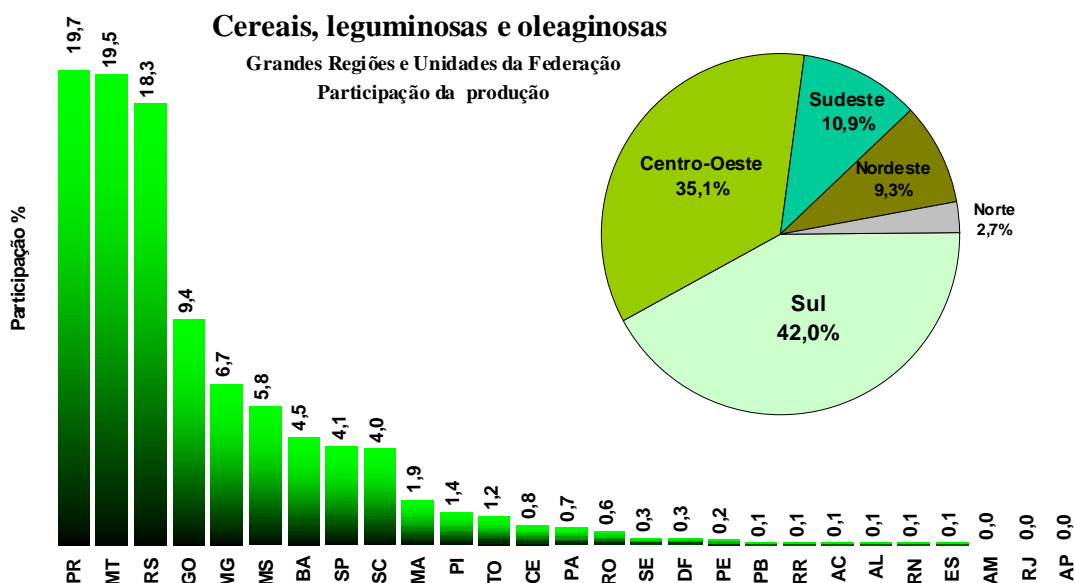
A décima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, indica uma produção da ordem de 159,7 milhões de toneladas, superior em 6,8% à safra recorde de 2010 (149,6 milhões de toneladas)¹ e 0,2% maior que a estimativa de setembro. A área a ser colhida em 2011, de 48,6 milhões de hectares, apresenta acréscimos de 4,6% frente à área colhida em 2010, e de 21.039 hectares (0,0%), comparativamente à informação do mês anterior. As três principais culturas, que somadas representam 90,6% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, o arroz, o milho e a soja, respondem por 82,4% da área a ser colhida registrando, em relação ao ano anterior, variações de +1,7%, +3,5% e +3,2%, respectivamente. No que se refere à produção, o arroz, o milho e a soja mostram, nessa ordem, acréscimos de 19,0%, 0,6% e 9,2%.



Entre as Grandes Regiões, esse volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresenta a seguinte distribuição: Região Sul, 67,1 milhões de toneladas; Centro-Oeste, 56,0 milhões de toneladas; Sudeste, 17,4 milhões de toneladas; Nordeste, 14,9 milhões de toneladas e Norte, 4,3 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, são constatados incrementos em todas as Regiões: Norte, 7,8%, Nordeste, 26,2%, Sudeste, 1,9%, Sul, 4,6% e Centro-Oeste, 6,7%.

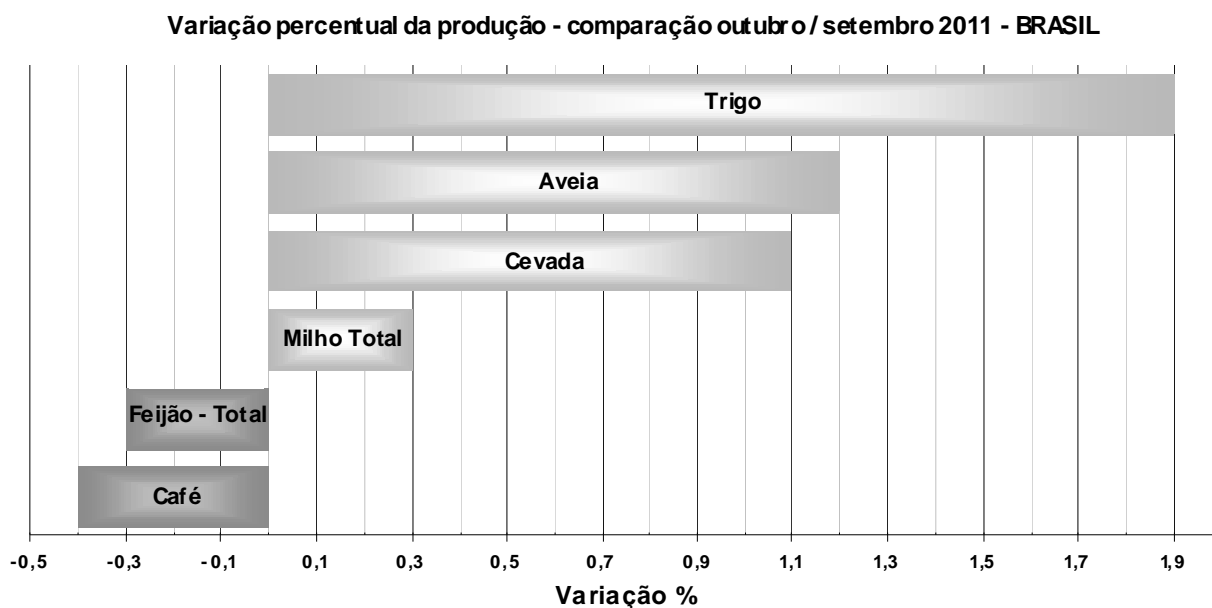
¹Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos para Cereais, leguminosas e oleaginosas, ora divulgados, foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, para as principais lavouras brasileiras.

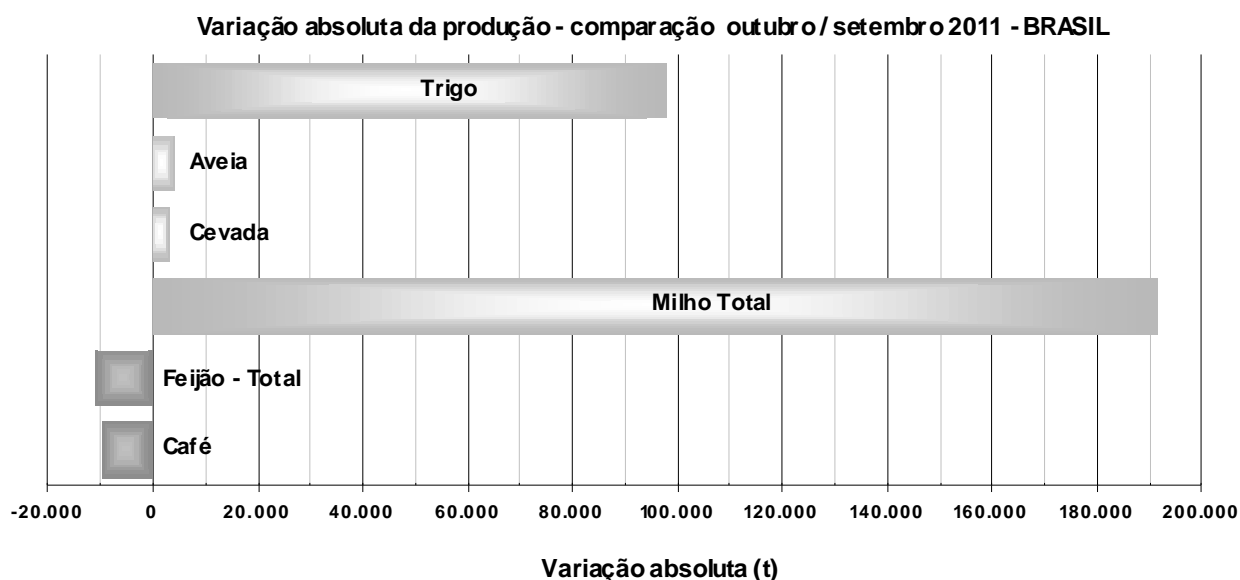
Observa-se, na figura a seguir, que o Paraná, nessa avaliação para 2011, manteve a liderança na produção nacional de grãos, com uma participação de 19,7% seguido pelo Mato Grosso, com 19,5%, e o Rio Grande do Sul com 18,3%.



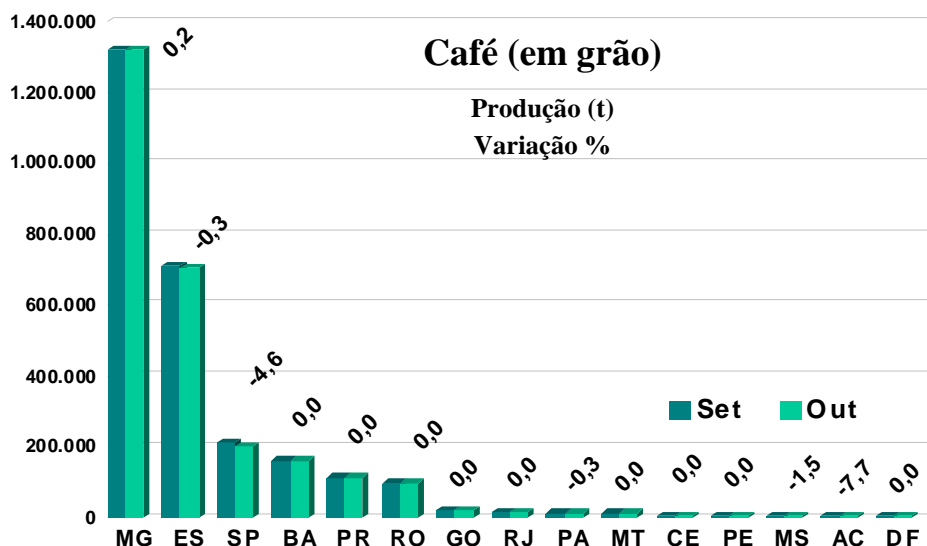
1.2 – Produção Agrícola 2011 – estimativa de outubro em relação a setembro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de outubro destacamos as variações nas estimativas de produção, comparativamente ao mês de setembro, de seis produtos: aveia em grão (+1,2%), café em grão (-0,4%), cevada em grão (+1,1%), feijão em grão total (-0,3%), milho em grão total (+0,3%) e trigo em grão (+1,9%).

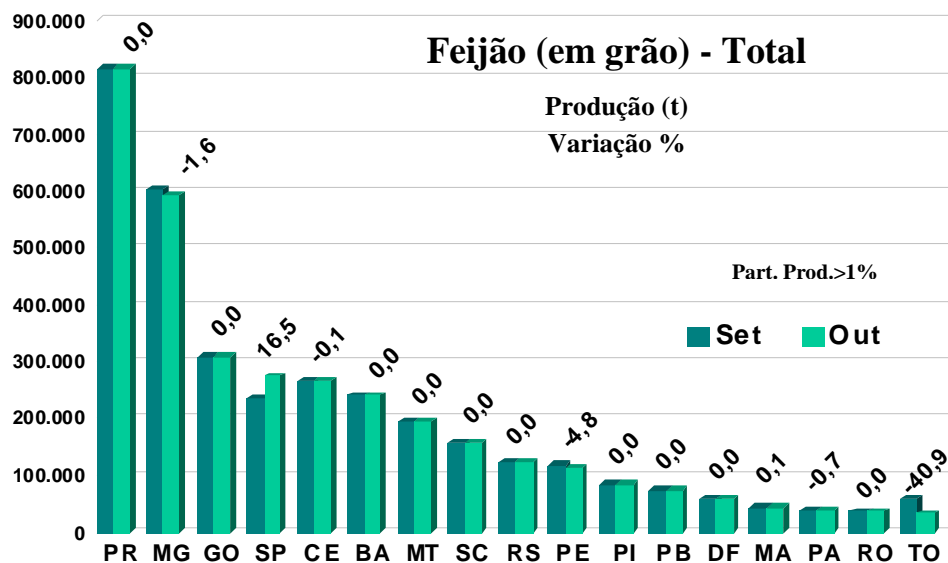




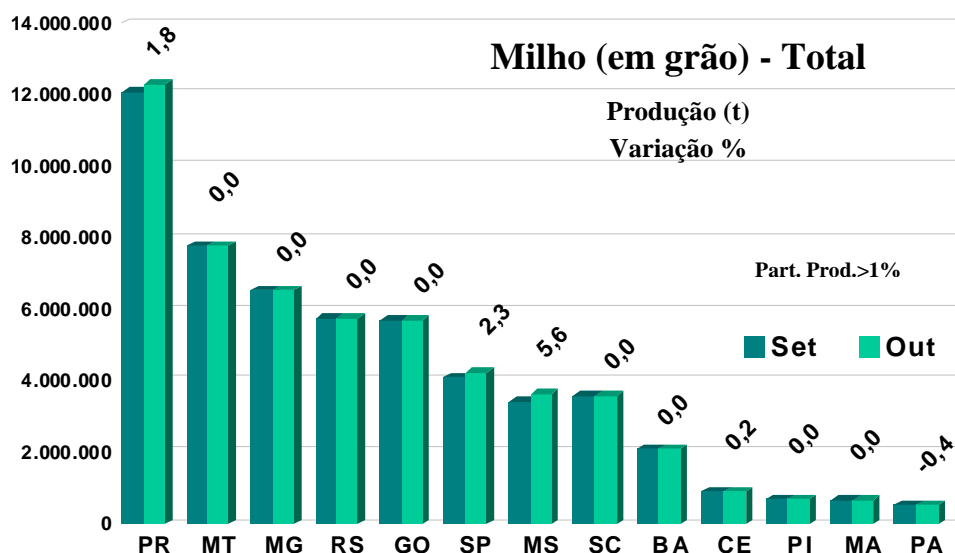
CAFÉ (em grão)- No levantamento de outubro a estimativa de produção de 2.658.061 t (44,3 milhões de sacas) teve um decréscimo de 0,4% em relação a setembro. As outras variáveis também estão apresentando reduções. A área destinada à colheita da cultura no País em 2011 decresce 0,1% e o rendimento médio, 0,2% comparativamente ao mês passado. Minas Gerais, maior produtor brasileiro de café, apresenta, neste mês, acréscimo de 0,2% na produção esperada para 2011, totalizando 1.325.706 t (22,1 milhões de sacas de 60 kg), considerando as duas espécies em conjunto (arábica e canephora), que representam 49,9% do total esperado para o País em 2011. A área a ser colhida está reavaliada em 1.028.599 ha. O rendimento, característico de um ano de "baixa", aumenta 0,1% em relação a setembro. Percebe-se que a bianualidade vem diminuindo ao longo dos anos em virtude da ausência de geadas, que sempre nivelavam as lavouras e também devido ao manejo diferenciado de talhões dentro das propriedades, com práticas de adensamento, irrigação, plantio de variedades mais tolerantes à ferrugem, podas, entre outros. No Espírito Santo, 2º maior produtor do País, foram observados pequenos reajustes em relação ao mês anterior, de -0,3% na produção e no rendimento. O Estado apresenta predominância da espécie canephora (conilon e clones). Desde o final de 2010 as condições meteorológicas estiveram francamente favoráveis e a produção total do Estado (arábica + conilon) está agora estimada em 706.346 t (11,8 milhões de sacas), fruto do rendimento médio de 24,1 sacas/ha (1.447 kg/ha), o maior do País (se consideradas as duas espécies em conjunto). São Paulo, 3º maior estado produtor do País, apresenta decréscimo de 4,6% na produção, em relação a setembro, totalizando 198.948 t (3,3 milhões de sacas). A área de colheita e o rendimento foram revistos e ambos reavaliados em -2,3%.



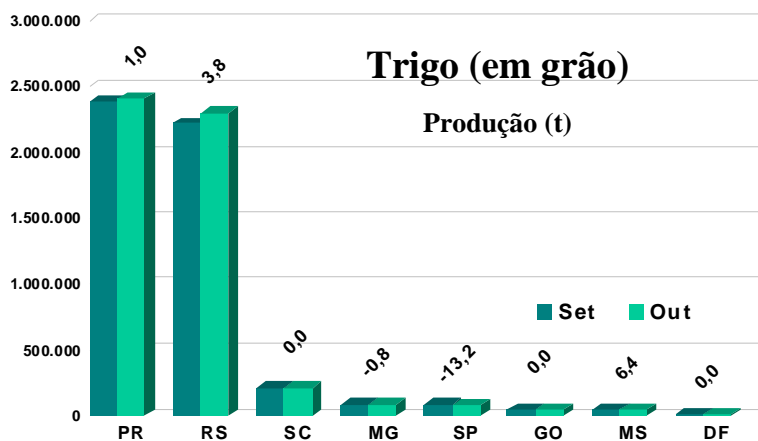
FEIJÃO (em grão) total - A produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, está avaliada em 3.577.663 toneladas, menor 0,3% que a do mês anterior e está assim distribuída: 1.948.563 toneladas da 1ª safra (54,5%), 1.183.493 toneladas da 2ª safra (33,1%) e 445.607 toneladas da 3ª safra (12,4%). Comparativamente ao mês passado, as produções dos feijões 1ª e 2ª safras sofreram decréscimos de 0,2% e 1,1%, respectivamente enquanto que o feijão 3ª safra registrou acréscimo de 1,5%. A inexpressiva diminuição na produção do feijão 1ª safra deve-se às reavaliações nos números finais de colheita que já se encontra encerrada na maioria das Unidades da Federação informantes. No que se refere à segunda safra do produto, a redução na produção, em relação ao mês anterior, decorre, principalmente, das revisões nas informações efetuadas em Tocantins (-43,6%) e Sergipe (-44,3%). Em Tocantins, com o término da colheita, constatou-se a não efetivação dos plantios anteriormente previstos assim como a diminuição do rendimento médio. Já em Sergipe essa expressiva queda reflete a grande perda de área e produção devido à estiagem que ocorreu nos meses de junho e início de julho, quando a cultura encontrava-se na fase de floração e frutificação. Para a terceira safra de feijão, o incremento na produção é resultado das modificações nos dados de São Paulo que, comparativamente a setembro, reajustou a área a ser colhida e rendimento médio, em respectivamente, 29,0% e 4,8% gerando aumento na produção de 35,1%.



MILHO (em grão) Total - A produção nacional do milho em grão em 2011, para ambas as safras, totaliza 56,4 milhões de toneladas mostrando uma variação positiva de 0,3% frente a de setembro. A **1ª safra de milho** alcançou 34,3 milhões de toneladas, apresentando um aumento de 0,2%, comparativamente à estimativa anterior. Este pequeno ganho foi decorrente de uma revisão positiva no rendimento (0,2%) haja vista a retração de 0,1% na área a ser colhida. A participação na produção nacional, segundo as três maiores regiões produtoras, encontra-se assim distribuída: Sul (45,2%), Sudeste (27,8%) e Nordeste (12,9%). A Região Sul, maior produtora, registra aumento de 0,4% na produção o que se deve à revisão em +1,1% na produção do Paraná onde o produto já se encontra colhido. Para o **milho 2ª safra**, estima-se uma produção de 22,1 milhões de toneladas 0,6% superior à anteriormente divulgada em face das modificações nos dados do Mato Grosso do Sul e do Paraná. No Mato Grosso do Sul com a conclusão da colheita foi constatado um rendimento maior que o previsto resultando num incremento de 6,0% na produção. O Paraná reajustou a produção em 2,6%, estimada agora em 6,2 milhões de toneladas. Com o encerramento da colheita, os danos causados pelas geadas dos dias 27 e 28 de junho puderam ser melhor avaliados e ficaram aquém dos inicialmente previstos. Vale destacar que a produção nacional, nesse mês, teria um ganho maior não fosse a queda, como consequência da estiagem, observada em Sergipe. Nesse Estado, a produção esperada de 492.186 t, é 38,0% inferior a do mês passado, por conta das diminuições na área e rendimento de 11,8% e 29,7%, respectivamente.



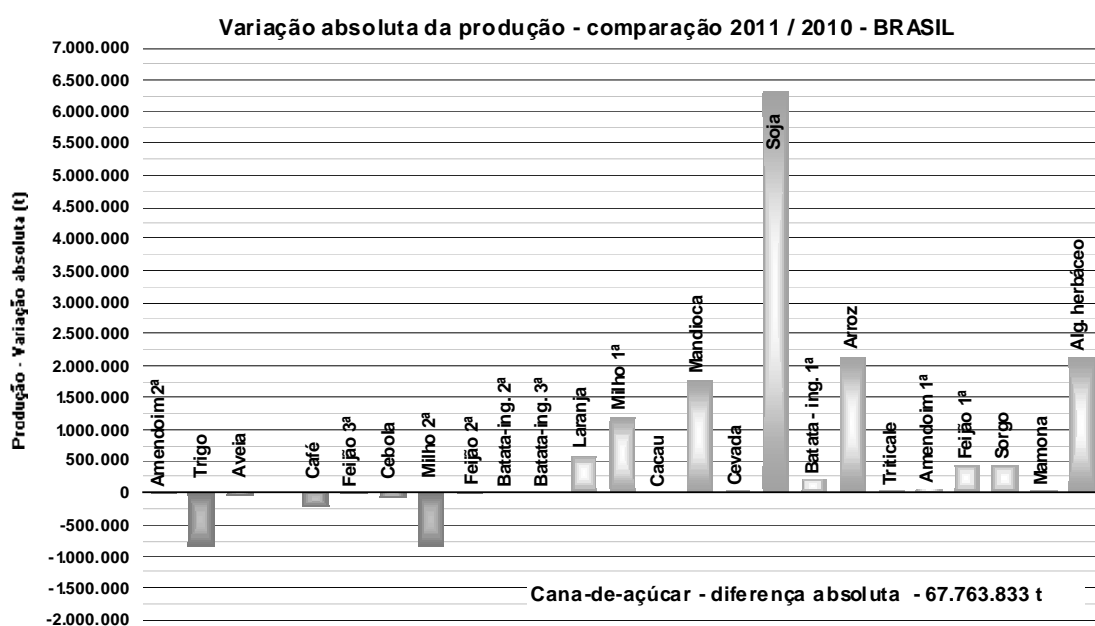
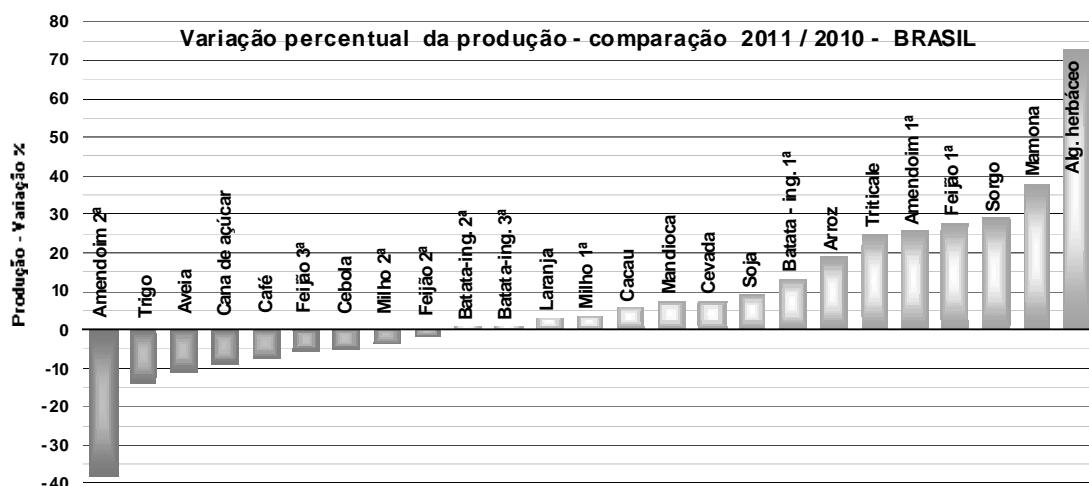
CEREAIS DE INVERNO (em grão) - Para as lavouras de inverno, cujos cultivos concentram-se, predominantemente, nos estados do Sul do País, destacam-se os incrementos nos dados de produção da aveia (1,2%), cevada (1,1%) e trigo (1,9%). Para o trigo, a mais importante dessas culturas, a produção esperada de 5,2 milhões de toneladas informada em outubro é 1,9% superior a do mês passado como consequência das novas avaliações de campo. No Paraná, maior produtor de trigo participando com 46,5% da produção nacional, os levantamentos de campo do mês de outubro indicam um incremento de 0,7% na área plantada, agora estimada em 1.031.792 ha, porém, para uma área a ser colhida de 999.767 ha significando 32.025 ha totalmente perdidos em função das geadas. Com o rendimento médio esperado avaliado em 2.412 kg/ha, registrando um incremento de 0,4%, a produção estimada de 2,4 milhões de toneladas, é 1,0% maior que a informado em setembro. O Rio Grande do Sul, segundo produtor com 44,4% de participação na safra tritícola, apresentou um ganho de 3,8% na produção em face das reavaliações positivas na área (+1,8%) e rendimento (2,0%).



1.3 – Produção Agrícola 2011 – estimativa de outubro em relação à safra 2010

Dentre os vinte e cinco produtos selecionados, dezesseis apresentam variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (72,6%), amendoim em casca 1ª safra (25,9%), arroz em casca (19,0%), batata-inglesa 1ª safra (13,3%), batata-inglesa 2ª safra (0,8%), batata-inglesa 3ª safra (0,8%), cacau em amêndoa (5,7%), cevada em grão (7,4%), feijão em grão 1ª safra (27,9%), laranja (3,1%), mamona em baga (38,1%), mandioca (7,3%), milho em grão 1ª safra (3,6%), soja em grão (9,2%), sorgo em grão (29,2%) e triticales em grão (24,8%). Com variação negativa: amendoim em casca 2ª safra (38,1%), aveia em grão (10,8%), café em grão (7,5%), cana-de-açúcar (9,4%), cebola (5,2%), feijão em grão 2ª safra (1,8%), feijão em grão 3ª safra (5,9%), milho em grão 2ª safra (3,7%) e trigo em grão (14,1%).

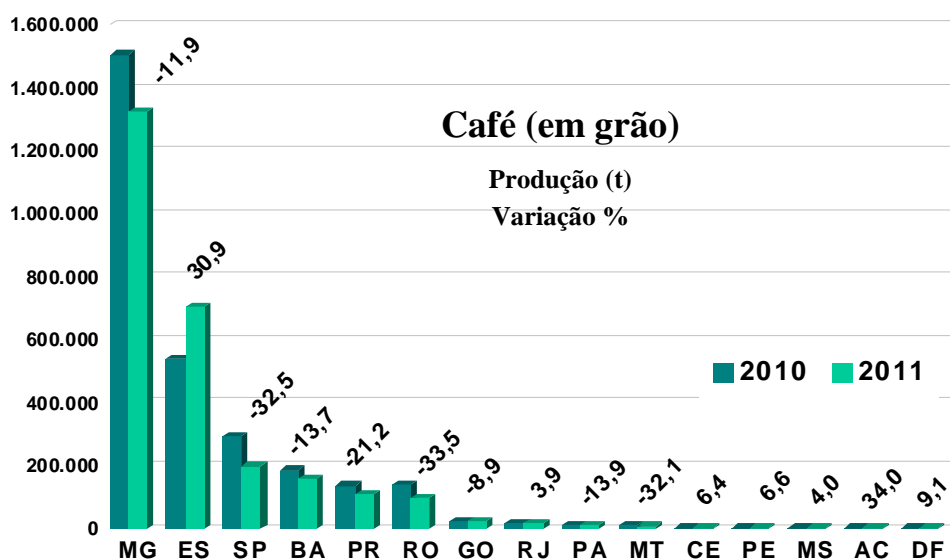
Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



A estimativa de café para a safra nacional, cuja colheita está próxima do final, segundo o levantamento realizado em outubro, é de 2.658.061 t ou 44,3 milhões de sacas de 60 kg. O percentual de decréscimo frente a safra colhida em 2010 é de 7,5%. A área de colheita é de 2.131.966 ha, 1,1% inferior à área colhida em 2010. A área total ocupada com a cultura no País decresce 1,6%.

O decréscimo observado no rendimento médio, de 6,5%, frente à safra colhida em 2010 se deve à particularidade que apresenta o café arábica, espécie predominante no País, que alterna anos de altas e baixas produtividades.

Estiagens foram registradas nos principais polos produtores entre abril e agosto de 2010, período que coincidiu com a colheita e repouso do cafeeiro, condição que não prejudicou as plantas e até favoreceu a colheita dos frutos naquele ano. As florações da safra que está sendo colhida em 2011 aconteceram de forma normal e a partir de setembro de 2010 as chuvas tiveram intensidade satisfatória na maioria das regiões cafeeiras. A produtividade observada na safra 2011 está sendo determinada, principalmente, pela condição bianual do cafeeiro, haja vista a grande participação do café arábica no total Brasil, espécie que evidencia mais claramente esta particularidade fisiológica.



Com a colheita concluída das principais culturas temporárias de verão, nos próximos levantamentos prosseguirá o acompanhamento do desenvolvimento das culturas de terceira safra e de inverno, da conclusão das colheitas dos grãos de segunda safra, bem como das demais culturas elencadas na pesquisa, respeitando os limites do ano civil de referência. Prosseguirão ainda, os levantamentos referentes aos prognósticos das principais culturas para 2012.

2 – Perspectivas para a safra de 2012

O IBGE realizou, em outubro, o primeiro prognóstico de área e produção para a safra de 2012, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e nos estados de Rondônia, Maranhão, Piauí e Bahia.

Para a estimativa da produção nacional em 2012, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores para os produtos e para as Unidades da Federação, que por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das primeiras estimativas.

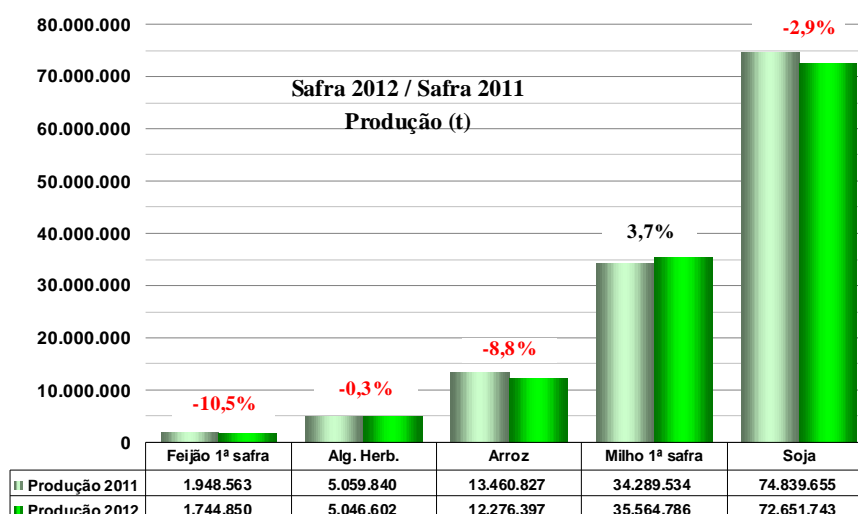
Observa-se que para o cálculo da projeção do rendimento da safra 2012 são utilizados os resultados obtidos nos cinco últimos anos, fazendo-se uma média, onde se abandonam os extremos. Verifica-se, portanto, no comparativo das safras 2011 e 2012, retrações nos rendimentos de alguns produtos. Notadamente para a soja e para o milho 1ª safra, onde as condições climáticas, nos principais centros produtores, foram excelentes em 2011, sendo registrados recordes históricos de rendimentos médios para esses dois produtos.

Assim, neste primeiro prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2012, é estimada em 157,5 milhões de toneladas, inferior 1,4% à constatada para 2011 devido, principalmente, às menores previsões da Região Norte (-5,7%), Nordeste (-6,7%) e Sul (-2,8%) enquanto que a área ser colhida de 49,5 milhões de hectares cresce 1,7%, tendo em vista o incremento na maioria dos Estados. Cumpre registrar que as informações da pesquisa do prognóstico representam 66,2% da produção nacional prevista enquanto as projeções realizadas respondem por 33,8% do valor total.

Dentre os seis produtos analisados para a próxima safra de verão, apenas o milho 1ª safra registra variação positiva de 3,7% em relação à produção em 2011. Com variação negativa, algodão herbáceo em caroço (0,3%), amendoim em casca 1ª safra (13,3%), arroz em casca (8,8%) e feijão em grão 1ª safra (10,5%) e soja em grão (2,9%).

Com relação a área a ser colhida, à exceção do milho 1ª safra e soja em grão que apresentam, respectivamente, incrementos de 6,8% e 0,6%, para os demais produtos verificam-se retrações nas áreas a serem colhidas: algodão herbáceo em caroço (2,4%), amendoim em casca 1ª safra (1,6%), arroz em casca (4,9%) e feijão em grão 1ª safra (1,6%).

1º Prognóstico da Produção Agrícola Nacional, para 2012, dos principais produtos agrícolas



O primeiro prognóstico da produção de **algodão em caroço** é da ordem de 5.046.602 toneladas, contra 5.059.840 toneladas obtidas em 2011, indicando uma pequena retração 0,3% tendo em vista que a área plantada ou a plantar de 1.367.785 hectares sofreu uma queda de 2,4%. Esse quadro deve ser analisado com cautela em face de que no Mato Grosso, maior produtor nacional, os dados são de caráter preliminar devido ao fato do plantio se estender por um longo período, de dezembro a fevereiro, o que permite a utilização de variedades convencionais e precoces. Por outro lado, a Bahia, segundo produtor nacional, não apresentou sua primeira avaliação, sendo seus números uma projeção.

No caso do **arroz**, nesta primeira avaliação nacional para 2012, a produção esperada de 12,3 milhões de toneladas é inferior 8,8% à obtida em 2011. Este decréscimo se deve, notadamente ao Rio Grande do Sul, principal produtor, com 66,9% de participação na produção nacional, que indica, neste primeiro prognóstico, uma produção esperada 8.214.000 toneladas mostrando uma diminuição de 8,1% relativamente a do ano em curso. A área plantada de 1.110.000 hectares cai 5,2% devido ao baixo preço do produto e à falta de água nas barragens em parte do Estado. Vale ressaltar que o Mato Grosso, maior estado produtor deste cereal no Centro-Oeste, informa uma retração na área cultivada de 18,0%, que já vem apresentando declínio nos últimos anos, por ser um produto característico em renovação de pastagens e de abertura de áreas, e que agora encontra maiores dificuldades de expansão devido à maior fiscalização por parte dos órgãos ambientais.

O primeiro prognóstico para a safra nacional de **feijão 1ª safra** em 2012 aponta para a produção esperada de 1,7 milhões de toneladas, 10,5% aquém da produção alcançada em 2011. A área plantada ou a plantar, de 2.232.705 hectares, apresenta redução de 4,3% como consequência dos baixos preços praticados com o feijão ao longo da última safra e pelo fato dos produtores estarem optando por cultivos mais rentáveis como a soja e o milho. No

Paraná, maior produtor nacional com participação de 26,3%, a área plantada de 270.519 ha e a produção esperada de 458.689 t são menores que as registradas em igual safra deste ano em 21,4% e 14,0%, respectivamente.

Para o **milho 1ª safra**, espera-se uma produção de 35,6 milhões de toneladas, maior 3,7% que a observada em 2011 devido à expansão de 5,3% na área de cultivo, estimada em 8.079.516 ha, já que o rendimento médio 4.402 kg/ha é 2,9% inferior. Esse quadro favorável reflete a recuperação dos preços do produto ao longo do ano, fazendo com que muitos produtores optassem por esse cultivo de verão, ocupando espaço de outras culturas dentre as quais, o feijão e a soja. Vale salientar que o Paraná, nessa primeira avaliação, retomou a posição, perdida para Minas Gerais, de maior produtor neste período de plantio com participação de 20,5%, apontando incrementos na área (18,9%) e produção (19,4%).

O prognóstico inicial de **soja**, para 2012, de 72,7 milhões de toneladas, indica uma variação negativa de 2,9% em comparação ao volume atualmente informado para 2011. A área a ser colhida mostra um acréscimo de 0,6%, enquanto o rendimento esperado apresenta um decréscimo de 3,5%, sendo respectivamente, 24,2 milhões de hectares e 3.003 kg/ha. O crescimento da área cultivada dá-se, principalmente, no Mato Grosso, maior produtor nacional, que ampliou seu cultivo em 3,6% sendo estimados 6.689.725 ha plantados para uma produção esperada de 21,4 milhões de toneladas, maior 2,8%. No Paraná, segundo produtor, a área plantada de 4.397.111 ha e a produção esperada de 14.147.931 t são inferiores em 3,9% e 8,4%, respectivamente.